

LICENÇA DE OPERAÇÃO

LO N.º 2237 / 2015-DL

A Fundação Estadual de Proteção Ambiental, criada pela Lei Estadual n.º 9.077 de 04/06/90, registrada no Ofício do Registro Oficial em 01/02/91, e com seu Estatuto aprovados pelo Decreto n.º 51.761, de 26/08/14, no uso das atribuições que lhe confere a Lei n.º 6.938, de 31/08/81, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, regulamentada pelo Decreto n.º 99.274, de 06/06/90 e com base nos autos do processo administrativo n.º 4359-05.67/13-0, concede a presente LICENÇA DE OPERAÇÃO nas condições e restrições abaixo especificadas.

I - Identificação:

EMPREENDEDOR: 20071 – CORSAN – COMPANHIA RIOGRANDENSE DE SANEAMENTO

CPF / CNPJ: 92.802.784/0001-90

ENDEREÇO: RUA CALDAS JUNIOR 120 – 18º ANDAR

BAIRRO - CENTRO

90.010-260 – RS

EMPREENDIMENTO: 117943 – SISTEMA DE ESGOTO SANITÁRIO (SES) DE IJUÍ

LOCALIZAÇÃO: REDE COLETORA, CERCA DE 4.190 METROS LOCALIZADAS NAS BACIAS 0 E 8;

INTERCEPTOR IO: ETE (1º MÓDULO) ENTRE O RIO POTIRIBU E O

ARROIO MOINHO

COORDENADAS GEOGRÁFICAS -28.3580722°S E -53.9177937°W;

MUNICÍPIO DE IJUÍ - RS.

A PROMOVER A OPERAÇÃO RELATIVA À ATIVIDADE DE: SISTEMA DE ESGOTO SANITÁRIO

RAMO DE ATIVIDADE: 3512,10
POPULAÇÃO ATENDIDA (1ª ETAPA): 22.270 HABITANTES
ÁREA DA ETE EM M²: 70.000
VAZÃO MÉDIA EM M³/DIA: 5.184 (60 L/S)

II - Condições e Restrições:

1. Quanto à Licença:

- 1.1. Esta licença refere-se à operação do 1º (primeiro) módulo executado da ETE;
- 1.2. A operação da ETE é parcial, atendendo a vazão de 5.184 m³/dia;
- 1.3. A ETE deverá tratar somente o esgoto sanitário;

2. Quanto ao Empreendimento:

- 2.1. Qualquer alteração sobre os aspectos licenciados (vazão, sistema de tratamento, etc.) deverá ser previamente autorizada pela FEPAM;
- 2.2. A CORSAN deverá criar um mecanismo que incentive os usuários a efetivarem suas ligações domiciliares;
- 2.3. A operação e a manutenção da ETE devem ser constantes para garantir o atendimento a todos os padrões de emissão estabelecidos nesta licença, e assegurar a eficiência prevista no projeto;
- 2.4. Deve ser realizada supervisão ambiental com acompanhamento constante de responsáveis técnicos habilitados no decorrer da operação do empreendimento, com posterior envio de relatório técnico trimestral à FEPAM. Este acompanhamento visa o controle/monitoramento de todas as medidas ambientais executadas e em andamento no empreendimento, bem como fazer cumprir as condições e restrições desta licença.

3. Quanto ao Sistema de Esgoto Sanitário:

- 3.1 Sistema constituído de rede coletora do tipo separador absoluto das Bacias 0 (zero) e 8 (oito) com 4.190 metros implantados; estação de tratamento constituída de: Gradeamento, Desarenador, Medidor de Vazão, Digestor Anaeróbio (3 módulos), Filtro Biológico Percolador, Banhado Construído e Leito de Secagem. O tratamento de esgoto sanitário deve obedecer aos padrões de emissão abaixo relacionados de acordo com a Resolução CONSEMA 128/2006 para a vazão máxima prevista:

PARÂMETRO	PADRÕES
Vazão	5.184 m³/d
Materiais flutuantes	ausentes

pH	6,0 à 9,0
Temperatura	< 40 °C
DBO ₅ a 20 °C	< 40 mg/L
DQO	< 150 mg/L
Sólidos Sedimentáveis	< 1,0 mL/L 1 hora em Cone Imhoff
Sólidos Suspensos	< 50 mg/L
Coliformes Termotolerantes	99% de eficiência ou 10 ⁵ NMP/100mL
Fósforo Total	75% de eficiência ou 1,0 mg/L P
Nitrogênio Amônia	20 mg/L N
Óleos e graxas	≤ 30 mg/L

caso opte por trabalhar com eficiência de remoção deverão ser apresentados laudos de análise dos efluentes brutos e tratados para o respectivo parâmetro.

- 3.2. Deverá ser realizado monitoramento do efluente bruto e tratado de acordo com a seguinte frequência:

Parâmetros	Frequência
Vazão	diária
Temperatura	diária
Materiais flutuantes	diária
pH	diária
Sólidos Sedimentáveis	diária
Sólidos Suspensos	mensal
DBO ₅ 20°C	mensal
DQO	mensal
Nitrogênio Amônia	mensal
Coliformes Termotolerantes	mensal
Fósforo Total	mensal
Óleos e Graxas	mensal

- 3.3. O corpo receptor final dos efluentes líquidos tratados é o Rio Potiribú.
- 3.4. O lançamento dos efluentes líquidos tratados não deverá conferir mudança de coloração (cor verdadeira) ao corpo hídrico receptor.
- 3.5. A rede coletora de esgoto é do tipo separador absoluto.
- 3.6. O efluente tratado não poderá conferir ao corpo hídrico características em desacordo com o seu enquadramento, conforme resolução CONAMA Nº 357/2005.
- 3.7. O lodo gerado no SFS será removido periodicamente, tratado e deverá ser disposto em local licenciado pela FEPAM.
- 3.8. Deverá ser realizado o monitoramento trimestral do Rio Potiribú a montante e a jusante do ponto de lançamento, conforme pontos e parâmetros constantes no Plano de Monitoramento proposto.
- 3.9. O resultado das análises laboratoriais juntamente com o relatório operacional e fotográfico e a interpretação dos dados do monitoramento, deverá ser remetido a FEPAM trimestralmente, juntamente com a ART do responsável técnico.
- 3.10. A CORSAN deverá manter junto a ETE, à disposição da fiscalização da FEPAM, relatórios de operação da mesma, incluindo análises e medições realizadas.
- 3.11. Caso ocorra algum parâmetro diferente dos acima relacionados, o padrão de emissão deve obedecer a Resolução CONSEMA Nº 128/2006.
- 3.12. A operação e manutenção do sistema são de responsabilidade da CORSAN.

4. Quanto aos riscos ambientais:

- 4.1. Em caso de ocorrência de qualquer acidente que resulte em dano ambiental, o órgão licenciador deverá ser comunicado imediatamente.
- 4.2. O sistema de esgotamento sanitário deverá assegurar a não contaminação do aquífero freático.
- 4.3. O sistema de esgotamento sanitário deverá assegurar a não contaminação do Rio Potiribú.

5. Quanto à Publicidade da Licença:

- 5.1. Conforme a PORTARIA Nº 17/2009 – DPRES em virtude do porte do empreendimento, deverá ser fixada placa para divulgação da presente licença, em local de fácil visibilidade, conforme modelo disponível no site da FEPAM, www.fepam.rs.gov.br. A placa deverá ser mantida durante todo o período de vigência desta licença.

III – Documentos a apresentar para solicitação da Licença de Operação:

1. Comprovante de pagamento dos custos dos Serviços de Licenciamento Ambiental, conforme Tabela de Custos disponível na home - page da FEPAM: www.fepam.rs.gov.br;
2. Requerimento solicitando a renovação da Licença de Operação;
3. Cópia desta licença;
4. Relatório de implantação das ligações prediais na rede coletora cloacal;
5. Relatório operacional e analítico dos monitoramentos do efluente e do corpo receptor, incluindo levantamento fotográfico, realizado no último semestre, com ART do responsável técnico;
6. Relatório final de supervisão ambiental, comprovando o cumprimento de todas as exigências desta LO, fotos atualizadas e ART dos responsáveis técnicos;
7. Cópia da anotação de responsabilidade técnica (ART) atualizada do responsável técnico pela ETE.

Havendo alteração nos atos constitutivos, cópia da mesma deverá ser apresentada, imediatamente, à FEPAM, sob pena do empreendedor acima identificado continuar com a responsabilidade sobre a atividade/empreendimento licenciado por este documento.

Este documento licenciatório perderá sua validade caso os dados fornecidos pelo empreendedor não correspondam à realidade ou algum prazo estabelecido nas condições acima seja descumprido.

Esta Licença não dispensa nem substitui quaisquer alvarás ou certidões de qualquer natureza exigidos pela legislação Federal, Estadual ou Municipal, nem exclui as demais licenças ambientais.

Esta licença deverá estar disponível no local da atividade licenciada para efeito de fiscalização.

Data de emissão: Porto Alegre, 28 de abril de 2015.

- Este documento licenciatório é válido para as condições acima no período de 28/04/2015 a 28/04/2019.

A renovação desta licença deverá ser solicitada até 120 dias antes de seu vencimento, conforme Art. 14 § 4.º da Lei Complementar Nº 140, de 08/12/2011.

Este documento licenciatório foi certificado por assinatura digital, processo eletrônico baseado em sistema criptográfico assimétrico, assinado eletronicamente por chave privada, garantida integridade de seu conteúdo e está à disposição na página www.fepam.rs.gov.br.

fepam@.



VERIFICADOR

$\frac{1}{\sqrt{\pi}} \int_{-\infty}^{\infty} f(x) \delta(x-a) dx = f(a)$